

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Ao Serviço da Esperança! – Observatório Pastoral

O Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil de Viseu vive, com toda a sua Diocese, o sonho de colocar os jovens das nossas comunidades paroquiais a reflectir e discernir sobre o papel dos jovens na Vida Cristã. A Fé na Esperança em Cristo Ressuscitado poderá sustentar e alavancar a juventude perante tantas dúvidas. A vida em pleno século XXI contém muitos estímulos e os sonhos poderão ficar tolhidos devido aos medos que assaltam o coração e a vida dos jovens.

Os jovens, quer na Sagrada Escritura quer na tradição da Igreja, são provocados a viverem a sua fé de uma forma corajosa e genuína. (...) Deste modo, a Igreja ao longo dos anos tem vindo a perceber que os jovens são na sociedade o elo entre os mais velhos e as crianças, e que vivem na primeira pessoa as grandes transformações na história, tentando gerir os conhecimentos recebidos dos avós e dos pais e aplicá-los na sociedade de “amanhã”. Este será o grande e profundo desafio que os jovens têm nas suas mãos. (...)

A Esperança em Jesus Cristo, fundamentada na Sua Ressurreição, apresenta à Igreja, e aos jovens, uma visão da vida que ultrapassa as dificuldades e os limites do ser humano no mundo. O Papa Francisco propõe-nos quatro desejos para que possamos realmente ter, viver e experienciar uma Igreja jovem e de jovens, tal como nos apresenta o pastoralista Armando Matteo (cf. *Llevar a los jóvenes a la Iglesia*, pp. 111 a 114). Assim, em primeiro lugar, na Igreja os adultos sejam adultos e que os jovens sejam jovens, uma vez que há adultos que pensam viver uma eterna juventude e não desocupam os seus lugares para que os jovens os possam assumir, com legítima propriedade da sua juventude. Em segundo lugar, falta na Igreja por parte dos adultos, um verdadeiro amor pela juventude, onde esta possa crescer e tornar-se adulta sem perder a sua força e vigor aliados à sua criatividade na vivência da Fé e experiência de Jesus Cristo na fase da sua faixa etária. Em terceiro lugar, restaurar a imagem dos jovens na Igreja e no Mundo, pois parece que a Igreja e a Sociedade rotulam os jovens como pessoas inacabadas e incapazes de realizar a vontade de Deus nas suas vidas e na Igreja. Por fim e em quarto lugar, o desejo de trazer os jovens às Paróquias, aos movimentos e à Liturgia.

Portanto, sentimos que sem a presença não há uma experiência pessoal (cf. *Christus Vivit*, nº 1 e 2). Precisamos que os jovens nas Comunidades Paroquiais sejam membros activos e efectivos, como agentes pastorais, onde possam encontrar a sua identidade de Baptizados, sem se deixarem assoberbar pelas expectativas do mundo. Os medos e as frustrações das comunidades paroquiais não devem impedir que os jovens sejam os protagonistas na acção evangelizadora com a sua vida (cf. *Christus Vivit*, nº 139 a 142).

Em suma, desejamos que os jovens vivam o Jubileu como Peregrinos disponíveis para assumirem que 50% da sua vida está nas mãos de Deus. Que possam assimilar que os restantes 50% devem ser colocados na presença do odor de Cristo, Belo e Jovial. Que arrisquem reconhecer que Jesus é a Esperança e a âncora, na busca de sentido para a sua vida e a realização dos seus sonhos. Os jovens não estão sós neste discernimento. Rezamos e acreditamos que o Jubileu da Esperança e o Serviço Diocesano da Juventude possam ser isso mesmo: um caminho e um serviço aos jovens da nossa amada Diocese de Viseu em busca do Senhor que nos (ch)Ama!

Pe. Paulo Domingues, Pastoral Juvenil de Viseu

Domingo 06	2ª-feira 07	3ª-feira 08	4ª-feira 09	5ª-feira 10	6ª-feira 11	Sábado 12	Domingo 13
9h Forninhos							9h Matança
10h15 Queiriz		18h Queiriz (7º dia)	10h30 Lar de PenaVerde	19h Moreira (PenaVerde)	17h Casal do Monte (Queiriz)	12h Bapt.	10h15 Dornelas
11h30 PenaVerde – Compasso	*	19h Mosteiro (7º dia)	17h30 Forninhos		19h30 Dornelas	18h Queiriz	11h30 PenaVerde
14h30 Dornelas							14h30 Forninhos

N.B.: O Ofertório dos dias 19 e 20 de Outubro de 2024 será para as Missões.



Elo de Comunhão

De 06 a 13 de Outubro de 2024

Domingo XXVII do Tempo Comum – ano B



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aquiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Gen 2, 18-24

«E os dois serão uma só carne»

Leitura do Livro do Génesis

Disse o Senhor Deus: «Não é bom que o homem esteja só: vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele». Então o Senhor Deus, depois de ter formado da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, conduziu-os até junto do homem, para ver como ele os chamaria, a fim de que todos os seres vivos fossem conhecidos pelo nome que o homem lhes desse. O homem chamou pelos seus nomes todos os animais domésticos, todas as aves do céu e todos os animais do campo. Mas não encontrou uma auxiliar semelhante a ele. Então o Senhor Deus fez descer sobre o homem um sono profundo e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma costela, fazendo crescer a carne em seu lugar. Da costela do homem o Senhor Deus formou a mulher e apresentou-a ao homem. Ao vê-la, o homem exclamou: «Esta é realmente osso dos meus ossos e carne da minha carne. Chamar-se-á mulher, porque foi tirada do homem». Por isso, o homem deixará pai e mãe, para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 127 (128), 1-2.3.4-5.6 (R. cf. 5)

O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida.

LEITURA II

Hebr 2, 9-11

«Aquele que santifica e os que são santificados procedem todos de um só»

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Jesus, que, por um pouco, foi inferior aos Anjos, vemo-l'O agora coroado de glória e de honra por causa da morte que sofreu, pois era necessário que, pela graça de Deus, experimentasse a morte em proveito de todos. Convinha, na verdade, que Deus, origem e fim de todas as coisas, querendo conduzir muitos filhos para a sua glória, levasse à glória perfeita, pelo sofrimento, o Autor da salvação. Pois Aquele que santifica e os que são santificados procedem todos de um só. Por isso não se envergonha de lhes chamar irmãos.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO – Forma longa

Mc 10, 2-16


«Não separe o homem o que Deus uniu»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus uns fariseus para O porem à prova e perguntaram-Lhe: «Pode um homem repudiar a sua mulher?». Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?». Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio, para se repudiar a mulher». Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne'. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Em casa, os discípulos interrogaram-n'O de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério». Apresentaram a Jesus umas crianças para que Ele lhes tocasse, mas os discípulos afastavam-nas. Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse-lhes: «Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis: dos que são como elas é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não acolher o reino de Deus como uma criança, não entrará nele». E, abraçando-as, começou a abençoá-las, impondo as mãos sobre elas.

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



O Evangelho apresenta-nos o projecto ideal de Deus para o homem e para a mulher que se amam: eles são convidados a viverem em comunhão total um com o outro, dando-se um ao outro, partilhando a vida um com o outro, unidos por um amor que é mais forte do que qualquer outro vínculo. O fracasso dessa relação não está previsto nesse projecto ideal de Deus. O amor de um homem e de uma mulher que se comprometem diante de Deus e da sociedade deve ser um amor eterno e indestrutível, que é reflexo desse amor que Deus tem pelos homens. Este projecto de Deus não é uma realidade inatingível e impossível: há muitos casais que, dia a dia, no meio das dificuldades, lutam pelo seu amor e dão testemunho de um amor eterno e que nada consegue abalar. As telenovelas, os valores da moda, a opinião pública, têm-se esforçado por apresentar o fracasso do amor como uma realidade normal, banal, que pode acontecer a qualquer instante e que resolve facilmente as dificuldades que duas pessoas têm em partilhar o seu projecto de amor. Para os casais cristãos, o fracasso do amor não é uma normalidade, mas uma situação extrema, uma realidade excepcional. Para os casais cristãos, o divórcio não deve ser um remédio simples e sempre à mão para resolver as pequenas dificuldades que a vida todos os dias apresenta. À partida, o compromisso de amor não deve ser uma realidade efémera, sujeito a projectos egoístas e a planos superficiais, que terminam quando surgem dificuldades ou quando um dos dois é confrontado com outras propostas. Para o casal que quer viver na dinâmica do Reino, a separação não deve ser uma proposta sempre em cima da mesa. Marido e esposa têm que esforçar-se por realizar a sua vocação de amor, apesar das dificuldades, das crises, das divergências e dos problemas que, dia a dia, a vida lhes vai colocando. A Igreja é chamada a ser no mundo, mesmo contra a corrente, testemunha do projecto ideal de Deus. Apesar de tudo, a vida dos homens e das mulheres é marcada pela debilidade própria da condição humana. Nem sempre as pessoas, apesar do seu esforço e da sua boa vontade, conseguem ser fiéis aos ideais que Deus propõe. A vida de todos nós está cheia de fracassos, de infidelidades, de falhas. Nessas circunstâncias, a comunidade cristã deve usar de muita compreensão para aqueles que falharam (muitas vezes sem culpa) na vivência do seu projecto de amor. Em nenhuma circunstância as pessoas divorciadas devem ser marginalizadas ou afastadas da vida da comunidade cristã. A comunidade deve, em todos os instantes, acolher, integrar, compreender, ajudar aqueles a quem as circunstâncias da vida impediram de viver o tal projecto ideal de Deus. Não se trata de renunciar ao “ideal” que Deus propõe; trata-se de testemunhar a bondade e a misericórdia de Deus para com todos aqueles a quem a partilha de um projecto comum fez sofrer e que, por diversas razões, não puderam realizar esse ideal que um dia, diante de Deus e da comunidade, se comprometeram a viver. As crianças que Jesus nos apresenta no Evangelho deste Domingo como modelos do discípulo convidam-nos à simplicidade, à humildade, à sinceridade, ao acolhimento humilde dos dons de Deus. De acordo com as palavras de Jesus, não pode integrar o Reino quem se coloca numa atitude de orgulho, de auto-suficiência, de autoritarismo, de superioridade sobre os irmãos. A dinâmica do Reino exige pessoas dispostas a acolher e a escutar as propostas de Deus e dispostas a servir os irmãos com humildade e simplicidade.

ORAÇÃO...

Senhor Deus, coloco-me diante de Ti com toda a minha vontade. Sabes o quão frágil sou, mas chamas-me a ser Igreja com todos os cristãos do mundo. Por isso Te peço, Pai, a graça de sentir a vocação da unidade. Ajuda-me a ser “um só” com a minha família, com os amigos, com os meus colegas de trabalho e com os mais distantes. E fortalece-me na vontade de não gerar desunião por onde passo.